ISSN: 2358-8829

NARRADORES DE JAVÉ: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE MEMÓRIA, PATRIMÔNIO EM DISPUTA E ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Cicera dos Santos Silva [1]
Ivanildo Gomes do Santos [2]

INTRODUÇÃO

A relação entre memória, história e patrimônio constitui uma importante dimensão para a compreensão das formas pelas quais diferentes grupos sociais constroem sentidos sobre seu passado e seu pertencimento. A construção do conhecimento histórico envolve diferentes formas de compreender o passado, considerando não apenas os registros oficiais, mas também as memórias, experiências e narrativas produzidas pelos sujeitos em seus diferentes contextos sociais e culturais. Nesse sentido, discutir o ensino de história implica reconhecer que o passado não se apresenta como algo único, acabado e independente daqueles que o narram. Ao contrário, sua construção envolve escolhas, disputas, silenciamentos e diferentes formas de atribuir significado às experiências vividas.

É nessa perspectiva que o filme Narradores de Javé, dirigido por Eliane Caffé e lançado em 2003, constitui uma importante possibilidade de reflexão sobre a relação entre memória, tempo, sujeito, patrimônio e história local. A narrativa acompanha os moradores do povoado de Javé, ameaçado de desaparecer em razão da construção de uma barragem. Diante da possibilidade de inundação do território, a comunidade descobre que uma das únicas possibilidades de impedir o desaparecimento do povoado seria comprovar sua importância histórica e cultural. Para isso, os moradores decidem registrar por escrito a chamada “grande história de Javé”.

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, maria.silva4@Cedu.ufal.br;
[2]Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPA, ivanildo.santos@cedu.ufal.br .

ISSN: 2358-8829

A situação apresentada pelo filme permite problematizar quem possui o direito de narrar a história e quais conhecimentos são reconhecidos como legítimos. A necessidade de transformar as memórias orais dos moradores em um documento escrito evidencia uma relação desigual entre os saberes produzidos pela comunidade e os critérios institucionais utilizados para reconhecer determinado lugar como patrimônio. Assim, o filme possibilita perceber que a preservação da memória não se limita à conservação de objetos e construções, mas envolve também pessoas, experiências, modos de vida, tradições e narrativas.

A discussão desenvolvida parte das reflexões realizadas na disciplina Saberes e Didática do Ensino de História I, do curso de Pedagogia. Especialmente acerca da importância da memória e da história local para a formação dos sujeitos. Conforme Paim (2010), lembrar está relacionado à própria constituição do sujeito, uma vez que as experiências rememoradas contribuem para que os indivíduos reconheçam sua trajetória e seu pertencimento. Desse modo, quando a comunidade de Javé luta para registrar suas memórias, ela não está apenas tentando salvar um espaço físico, mas também reivindicando o direito de permanecer na história.

Oliveira (2010), por sua vez, contribui para compreender que a história estabelece uma determinada relação com o tempo ao selecionar, organizar e atribuir significado às memórias. Essa perspectiva permite compreender que nem todas as experiências são igualmente registradas ou reconhecidas. O filme evidencia essa questão ao apresentar diferentes versões sobre a origem de Javé, nas quais determinados personagens procuram destacar sua participação, enquanto outras narrativas são questionadas, modificadas ou silenciadas.

Nesse sentido, o problema que orientou esta análise foi formulado da seguinte maneira: como Narradores de Javé representa as disputas pela memória e pelo reconhecimento do patrimônio e, a partir dessas representações, que reflexões podem ser produzidas sobre o ensino de história? Permitindo assim, analisar o filme não apenas como uma narrativa sobre uma comunidade ameaçada pelo desaparecimento, mas como uma produção que evidencia relações de poder envolvidas na seleção, no registro e na legitimação de determinadas memórias como parte da história.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar criticamente o filme Narradores de Javé, buscando compreender como a obra representa as relações entre memória, patrimônio e produção do conhecimento histórico e suas possíveis

contribuições para o ensino de história. Especificamente, pretende-se refletir sobre as disputas em torno da memória coletiva presentes na narrativa; compreender a relação entre oralidade e escrita na construção da história de Javé; identificar relações de poder envolvidas na definição do que pode ser reconhecido como patrimônio; e problematizar a presença e o silenciamento de diferentes sujeitos, especialmente das mulheres, na construção das narrativas históricas.

A análise desenvolvida parte, portanto, da compreensão de que trabalhar com o filme em uma perspectiva formativa não significa apenas identificar elementos históricos presentes na narrativa, mas utilizá-lo como recurso para questionar como a História é produzida, registrada, ensinada e legitimada. Possibilitando pensar em um ensino de história que valorize diferentes sujeitos e suas experiências, aproximando o conhecimento histórico das memórias e dos contextos socioculturais dos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, articulado a um relato de experiência formativa desenvolvido na disciplina Saberes e Didática do Ensino de História I, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A experiência teve como principal objeto de análise o filme Narradores de Javé (2003), utilizado como recurso para problematizar questões relacionadas à memória, ao tempo, ao patrimônio, aos sujeitos e à construção do conhecimento histórico.

O desenvolvimento da atividade ocorreu a partir da apreciação do filme e das discussões realizadas em articulação com os conteúdos trabalhados na disciplina. Após o contato com a obra, foram realizadas discussões coletivas acerca das situações apresentadas na narrativa, buscando identificar como os personagens constroem suas versões sobre o passado e quais conflitos aparecem quando diferentes memórias entram em disputa.

A análise foi organizada a partir de categorias previamente discutidas durante a disciplina, especialmente memória, tempo, sujeito e patrimônio, estabelecendo diálogo com as contribuições de Paim (2010), Oliveira (2010) e Leite (2010). Também foram consideradas questões relacionadas às relações de poder, à legitimidade dos diferentes saberes, à oralidade e à escrita e às formas de visibilidade e silenciamento de determinados sujeitos.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, a metodologia não buscou verificar a existência de uma única "verdade" sobre os acontecimentos apresentados no filme. O propósito foi compreender como diferentes personagens constroem sentidos sobre o passado e como essas narrativas são atravessadas por interesses, relações sociais e disputas por reconhecimento. A experiência permitiu, ainda, relacionar as questões apresentadas na obra com os desafios do ensino de história, especialmente no que diz respeito à valorização da história local e das experiências dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão desenvolvida neste trabalho parte da compreensão da memória como elemento fundamental para a constituição dos sujeitos e para a construção das narrativas históricas. Nesse sentido, Paim (2010), apresenta uma reflexão importante ao relacionar memória, identidade e existência. A ideia de que **"lembrando, eu existo"** permite compreender que recordar não consiste simplesmente em recuperar acontecimentos passados, mas em produzir sentidos sobre experiências que continuam atravessando o presente.

Essa perspectiva pode ser observada em Narradores de Javé, uma vez que a existência do povoado está profundamente relacionada às lembranças daqueles que nele vivem. Antes da tentativa de produzir o livro, Javé não possuía os documentos considerados necessários pelas instituições para comprovar sua importância histórica. Entretanto, seus moradores possuem histórias, lembranças, tradições e experiências que são transmitidas oralmente.

Oliveira (2010), contribui para essa discussão ao compreender a história como uma forma específica de relação com o tempo. Nesse processo, algumas memórias são selecionadas, organizadas e registradas, enquanto outras podem permanecer invisibilizadas. Assim, a construção histórica não ocorre de maneira neutra, pois envolve sujeitos que selecionam acontecimentos, atribuem significados e estabelecem aquilo que será lembrado.

Segundo Leite (2010), a escrita da história e da "historia oficial" sempre esteve marcada pela seleção do que é visível e do que é invisibilizado, especialmente no que diz respeito a sujeitos subalternizados, como mulheres, negros e camponeses. No filme, essa disputa pela visibilidade se expressa nas diferentes versões dos moradores, cada um reivindicando sua memória como a verdadeira. Levando a refletir sobre as

ISSN: 2358-8829

desigualdades de gênero na construção da memória e da história. As narrativas apresentadas pelos moradores evidenciam que, embora algumas mulheres tenham desempenhado papéis centrais no passado do povoado, como é o caso de Maria Diná ou Maria Adelina, sua participação é frequentemente silenciada, desqualificada ou ridicularizada. Essa dinâmica revela como a memória coletiva é atravessada por disputas de poder que reproduzem a exclusão feminina.

A partir desses referenciais, memória e história não devem ser compreendidas como conceitos idênticos. A memória está relacionada às experiências vividas e às formas pelas quais os sujeitos e grupos rememoram o passado, enquanto a história envolve processos de investigação, seleção, interpretação e produção de narrativas. O filme problematiza justamente a aproximação e a tensão entre essas duas dimensões.

Outro elemento importante é o conceito de patrimônio. A narrativa evidencia que determinado lugar somente passa a ser considerado digno de proteção quando sua importância histórica e cultural é reconhecida pelas instituições. Dessa forma, o patrimônio aparece como uma construção social atravessada por relações de poder. Aquilo que possui significado para uma comunidade pode não ser automaticamente reconhecido pelas instâncias oficiais.

Essa discussão possui implicações diretas para o ensino de história. Ao trabalhar com a memória e a história local, o professor pode possibilitar que os estudantes percebam que suas famílias, comunidades, bairros e cidades também possuem histórias que merecem ser investigadas e conhecidas. O conhecimento histórico deixa, assim, de estar restrito aos grandes acontecimentos e personagens tradicionalmente presentes nos livros didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Memória e pertencimento: a luta para não desaparecer

Um dos principais aspectos identificados na análise foi a relação entre memória e pertencimento. O conflito central do filme não se limita à possibilidade de perder fisicamente o território. A inundação de Javé representa também o risco de apagamento das experiências construídas pelos seus moradores ao longo do tempo.

A comunidade percebe que não basta afirmar que possui uma história. É necessário produzir um registro capaz de convencer aqueles que detêm o poder de

decisão. Nesse contexto, a memória passa a assumir uma função política: lembrar e narrar tornam-se formas de resistência.

Essa dimensão dialoga diretamente com Paim (2010), para quem a memória está vinculada à constituição dos sujeitos. Os moradores de Javé não querem simplesmente preservar suas casas ou suas ruas; querem preservar as histórias que dão sentido àquele espaço. O território, portanto, não é apresentado apenas como uma localização geográfica, mas como um espaço construído pelas relações, experiências e lembranças de seus habitantes.

A disputa entre memória oral e escrita

A escolha de Antônio Biá para registrar a história de Javé evidencia outra questão central: a valorização da escrita em detrimento da oralidade. Os moradores possuem diferentes narrativas sobre a origem do povoado, mas percebem que essas narrativas precisam ser transformadas em um documento escrito para adquirir legitimidade diante das autoridades.

O filme apresenta, assim, uma contradição. A comunidade possui conhecimento sobre sua própria história, mas esse conhecimento parece insuficiente quando não está registrado segundo determinados padrões institucionais. A escrita aparece simultaneamente como possibilidade de preservação e como mecanismo de seleção.

A fala de Biá — **"Uma coisa é o fato acontecido, outra coisa é o fato escrito"**. Sintetiza uma das principais problemáticas apresentadas pelo filme: a diferença entre o acontecimento vivido e a narrativa construída posteriormente sobre ele. Nesse processo, Biá assume uma espécie de papel de mediador e narrador, pois é encarregado de transformar as memórias orais dos moradores de Javé em um registro escrito capaz de apresentar a história da comunidade e legitimar seu valor diante das instituições. Dessa forma, a escrita não corresponde a uma reprodução neutra ou literal do passado, mas resulta de um processo de construção narrativa. O que será registrado, a maneira como será organizado e quais sujeitos serão apresentados como protagonistas passam a fazer parte desse processo de seleção

O filme questiona, portanto, a ideia de que apenas o documento escrito pode garantir legitimidade histórica. As narrativas orais dos moradores também constituem formas de conhecimento e são fundamentais para compreender a história de Javé.

ISSN: 2358-8829

Patrimônio e relações de poder

A necessidade de comprovar que Javé possui uma "grande história" evidencia que o reconhecimento do patrimônio está relacionado a relações de poder. A comunidade atribui valor ao lugar por meio de suas experiências, mas precisa convencer agentes externos de que esse valor existe.

Essa situação permite perceber que patrimônio não é simplesmente aquilo que "sobrou" do passado. Ele resulta de escolhas sobre o que deve ser preservado, lembrado e transmitido. O filme apresenta essa escolha de maneira crítica ao mostrar que aquilo que é significativo para os moradores não necessariamente corresponde aos critérios utilizados pelas instituições.

Nesse sentido, o patrimônio pode ser compreendido como espaço de disputa. A comunidade tenta fazer com que suas memórias sejam reconhecidas, enquanto os representantes do empreendimento possuem outra concepção de futuro, relacionada à construção da barragem e à ideia de progresso.

O conflito entre Javé e o projeto da barragem revela, portanto, diferentes formas de compreender o tempo. Para os responsáveis pela obra, o futuro representa desenvolvimento e modernização. Para os moradores, o futuro sem Javé significa a perda de vínculos, identidade, referências e memórias coletivas.

As questões de gênero e o silenciamento das mulheres

Outro aspecto relevante identificado na análise diz respeito às relações de gênero. As diferentes versões sobre a fundação de Javé revelam que a participação das mulheres na construção da história também é objeto de disputa.

A narrativa evidencia que determinadas personagens femininas aparecem nas memórias dos moradores, mas nem sempre recebem o mesmo reconhecimento atribuído aos homens. A disputa em torno de personagens como Maria Dina demonstra que a memória coletiva também pode reproduzir desigualdades presentes na sociedade.

Essa questão é importante porque permite compreender que não existe apenas uma disputa sobre "qual acontecimento aconteceu", mas também sobre **quem merece ser lembrado como protagonista da História**. Quando determinadas mulheres são esquecidas, diminuídas ou substituídas por personagens masculinos, ocorre um processo de silenciamento histórico.

ISSN: 2358-8829

Para o ensino de História, essa discussão é especialmente significativa. Trabalhar com diferentes versões do passado pode ajudar os estudantes a perceber que as mulheres, os trabalhadores, as populações pobres e outros grupos historicamente invisibilizados também são sujeitos da História.

O ensino de História a partir da história local

A análise do filme possibilitou refletir sobre a importância de aproximar o ensino de História das experiências concretas dos estudantes. Javé representa uma comunidade específica, mas os conflitos apresentados podem ser relacionados a diferentes realidades: transformações dos bairros, desaparecimento de espaços de convivência, mudanças nas formas de trabalho, festas populares, histórias familiares e patrimônios locais.

Nesse sentido, trabalhar com a história local pode contribuir para que os estudantes compreendam que a História não acontece somente em grandes cidades, guerras ou acontecimentos nacionais. Ela também está presente nas experiências cotidianas e nos espaços que fazem parte de suas vidas. Narradores de Javé permite trabalhar conceitos históricos a partir de uma situação concreta e próxima de questões presentes em diferentes comunidades: quem conta a história de um lugar, quais memórias são preservadas, quais são esquecidas e quem possui autoridade para definir aquilo que será reconhecido como patrimônio.

A partir dessa experiência, o filme pode ser utilizado em atividades com estudantes da Educação Básica para discutir História local, memória familiar e patrimônio cultural. Uma possibilidade seria solicitar que os estudantes identifiquem lugares significativos de sua comunidade e investiguem suas histórias por meio de entrevistas com familiares e moradores antigos, levantamento de fotografias, identificação de patrimônios culturais, produção de mapas de memória e construção de pequenas exposições. Essas práticas permitem aproximar memória e conhecimento histórico, valorizando os sujeitos como produtores de narrativas.

Essa proposta contribui para que os estudantes compreendam que eles também são sujeitos da História. Em vez de trabalhar apenas com acontecimentos distantes de sua realidade, o ensino pode partir das experiências e memórias presentes no cotidiano dos alunos. Nesse processo, a História local torna-se uma possibilidade de aproximação entre conhecimento escolar e vida social.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme Narradores de Javé, desenvolvida no âmbito da disciplina Saberes e Didática do Ensino de História I, possibilitou refletir sobre a complexidade das relações entre memória, tempo, patrimônio e produção do conhecimento histórico.

As discussões realizadas permitiram compreender que a memória é plural e está permanentemente sujeita a disputas. As diferentes versões apresentadas pelos moradores demonstram que não existe uma única maneira de interpretar o passado e que toda narrativa é construída a partir de determinados sujeitos, interesses e posições sociais. Nesse processo, também se evidenciam silenciamentos, especialmente relacionados à participação das mulheres e de outros sujeitos cujas experiências podem ser desvalorizadas nas narrativas consideradas oficiais.

Outro aspecto significativo refere-se à relação entre oralidade e escrita. A necessidade de registrar a história de Javé para que ela pudesse ser reconhecida institucionalmente evidencia uma desigualdade entre diferentes formas de conhecimento. A experiência analisada reforça, portanto, a importância de reconhecer a oralidade, as memórias comunitárias e os saberes cotidianos como possibilidades legítimas de aproximação com o passado, sem deixar de compreender suas especificidades em relação à produção historiográfica.

Para a formação docente, a atividade mostrou-se significativa por possibilitar uma compreensão mais crítica do ensino de História. O trabalho com memória e patrimônio pode contribuir para que os estudantes percebam que a História não está restrita aos grandes acontecimentos ou aos personagens tradicionalmente consagrados, mas também está presente nas experiências de suas famílias, comunidades e territórios.

Assim, a experiência realizada na disciplina permitiu compreender Narradores de Javé como uma obra capaz de provocar importantes questionamentos sobre quem lembra, quem narra, quem é reconhecido e quem pode ser silenciado na construção da História. Mais do que contar a história de uma comunidade ameaçada de desaparecer, o filme contribui para pensar o papel do ensino de História na valorização das múltiplas narrativas e na construção de uma educação comprometida com a diversidade, a memória e o reconhecimento dos sujeitos como participantes ativos da produção histórica.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

LEITE, Juçara Luzia. **Fazendo gênero na história ensinada: uma visão além da (in)visibilidade**. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010

NARRADORES DE JAVÉ. Direção: Eliane Caffé. São Paulo: Bananeira Filmes, 2003. (142 min). Disponível em: https://youtu.be/Trm-CyihYs8?si=dCJYqGjYgV4NPqkv. Acesso em: 22 set. 2025.

OLIVEIRA. Sandra Regina Ferreira de. **Os tempos que a História tem**. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAIM, Elison Antonio. **Lembrando, eu existo**. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.